

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

O VESTIR NA MATURIDADE: NOVAS POSSIBILIDADES ESTÉTICAS

Loiola, Rachel Ferreira; PhD; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
rachel.loiola@me.com¹

1 - Introdução

A necessidade de estudos sobre os idosos não se justifica somente pelo seu aumento populacional, mas representa uma oportunidade de descrever os processos por meio dos quais o envelhecimento entra no rol das preocupações sociais contemporâneas. O Brasil é um dos países em mais rápido processo de envelhecimento ao redor do mundo. Por se tratar da quinta maior população global, o envelhecimento da população brasileira tem repercussões que transcendem as fronteiras do país. Essa mudança demográfica traz oportunidades e desafios ainda não inteiramente compreendidos.

Compreendendo os simulacros do envelhecimento, percebe-se que os significados associados ao envelhecer revelam sentidos disfóricos, assim como seus sinônimos, direcionando os conceitos para um fim, um acabar, um terminar, um apagar-se. A polaridade negativa fica ainda mais evidente quando são pesquisados os antônimos, que se revelam como palavras de polaridade positiva: revigorar, rejuvenescer, renovar, reflorescer, reflorir, reamanhecer, remoçar, reverdecer.

Faz-se necessário assim, um processo de reeducação de toda a sociedade para superação de ideias preconceituosas em torno da velhice, envolvendo aceitação e compreensão da realidade das etapas da existência humana. O envelhecer pode ser visto como escolha ética ligada a uma estética da existência e de uma grande saúde (dimensão da vida que não exclui a morte e a doença). Esta estética para a velhice envolve a compreensão da velhice nas suas múltiplas singularidades, como uma resistência a uma

¹ Fonoaudióloga, Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (Linguagem, Cognição e Cultura), Doutora em Análise do Discurso pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-doutoranda em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica -SP.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

representação prolongada e oponível aos padrões majoritários de jovem = saúde versus velho = doença. Entretanto, a nossa sociedade ainda apresenta dificuldades em compreender o envelhecimento enquanto fortalecimento de uma existência, sendo influenciada em larga medida pela mídia e suas noções de beleza e padronização corporal.

Dentro dessa perspectiva, as investigações semióticas constituem um nível profundo dessa compreensão orientadas para o desvendar das mudanças culturais correntes nas formas de pensar e de gerir a experiência cotidiana. O vestir-se, compreendido enquanto arranjo motivado pela escolha dos tecidos, cores, acessórios e pelas sensações provocadas no encontro da roupa com o corpo, revela características essenciais da expressão e identidade do idoso possibilitando a compreensão dos modos de ser e estar dos idosos.

2 - Objetivos

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar sociossemioticamente os modos de presença de oito idosos, considerando suas interações regulares com as roupas e seus relatos sobre o vestir diário.

3 - Metodologia

3.1 - Corpus da pesquisa

Os relatos dos idosos selecionados fazem parte do corpus de uma pesquisa maior. As conversas foram informais e orientadas a partir de um roteiro segmentado por temas. Para este estudo, foi realizado um recorte específico sobre as relações do vestir dos idosos selecionados. Esses idosos participam de projetos voltados para a terceira idade desenvolvidos pela pesquisadora e autora desse trabalho: Biblioteca Humana, Mistura Cult e a Faculdade da Terceira idade. Nesses projetos, exceto na Faculdade da Terceira Idade que recebe alunos a partir dos 45 anos, a participação é aberta ao público em geral. Mas, o interesse dos idosos que frequentam tais atividades delimita um tipo de idoso com um perfil característico: são idosos que mantêm o desejo pelo aprendizado, por atualizações e que valorizam as interações sociais. Os idosos apresentam idades que variam dos 65 aos 85 anos de idade, sendo todos residentes em São José dos Campos e Belo Horizonte.

As perguntas sobre o vestir foram relacionadas à autoestima, critérios de compras

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

de roupas, estilo de vestuário e significados da Moda.

Sobre os projetos que os idosos selecionados participam:

- A Biblioteca Humana é uma proposta desenvolvida para incentivar a descoberta de trocas entre pessoas a partir da narração de histórias. Os livros são pessoas que se disponibilizam a compartilhar suas histórias. Este projeto tem referência na Biblioteca Humana fundada em Copenhague, na Dinamarca, em 2000, como iniciativa da ONG *Stop the Violence*. É um projeto voluntário, sendo a adesão pela participação livre e aberta a todas as idades. O projeto se espalhou mundo afora com o intuito de levar o aprendizado através de livros mais que interativos: as próprias pessoas. Como adaptação à proposta dinamarquesa, foram selecionados, nas primeiras edições, idosos para serem os livros humanos. O idoso interessado a participar seleciona na sua história de vida fatos que julga serem marcantes e que poderão inspirar outras pessoas. A troca dura cerca de 20 minutos e acontece pelo relato do idoso e pelas respostas às perguntas do leitor interessado. Cada idoso recebe por volta de 5 leitores em cada evento. As histórias têm a intenção de apresentar um novo panorama do envelhecer com seus diversos modos de ser, estar e se relacionarem com seus pares. Doenças, conquistas, perdas e lembranças são contadas pelos “livros humanos” promovendo trocas intergeracionais, reflexões e inspirações futuras sobre as temáticas abordadas. O rememorar das histórias das próprias vidas traz sempre um afago à própria existência dos idosos. São momentos em que as linguagens, guardadas no corpo modulam as emoções e liberem vibrações que marcam os rastros no mundo numa explosão da arte de ser. Apesar de alguns corpos serem frágeis e debilitados, observa-se, por sua vez, força e determinação nos olhares e atitudes nas narrativas de uma vida vivida.

- A Faculdade da Terceira Idade Com alunos de 45 a 95 anos, a Faculdade da Terceira Idade da UNIVAP funciona desde agosto de 1991 como um importante centro referência de estudos e pesquisas sobre o processo de envelhecimento e a velhice em si do município de São José dos Campos e região do Vale do Paraíba. De cunho eminentemente social, a Faculdade tem como ponto de partida o reconhecimento do potencial de contribuição das pessoas da Terceira Idade para a sociedade. Para tanto, as atividades são semestralmente atualizadas e planejadas atendendo cerca de 300 alunos por semestre. As aulas são divididas em teóricas e oficinas. Os alunos participam para aprender mais, se relacionar,

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

sair de casa, dentre outros. Alguns nunca tiveram a oportunidade de estudar em uma universidade. Outros, com formações variadas que vão desde graduação no ensino superior até alunos com titulação de doutorado, frequentam a faculdade com intenção de preencherem o dia a dia por meio de encontros com para o aprendizado de saberes variados e com novos amigos. Juntos, os alunos se reconhecem e criam novas formas de pertencimento com a criação de novos projetos de vida. Tudo isso permite que a velhice seja vivida como um momento privilegiado, no qual se esgotam da vida tudo que é essencial favorecendo a possibilidade de experimentação de afetos e de um devir que transita entre os estados e que abala as referências autocentradas. Dessa forma, os idosos com todas as atividades, encontros e experimentações criam suas próprias escapatórias de algumas restrições próprias da idade, construindo outras formas de lidar com a nova fase da vida.

- Mistura Cult - são encontros semanais sobre literatura, cinema e música criados para permitir troca de saberes e experiências, ampliar o repertório cultural, promover integração social, estimular a neuroplasticidade e incentivar o olhar para o belo e extraordinário da vida. Aberto ao público em geral, o Mistura Cult tem sido frequentado principalmente, pelo público maduro. Os encontros têm duração de 1 hora e 30 minutos. Cada mês um tema é lançado e analisado sob a ótica de um filme, música e conto da literatura selecionados por mim, mediadora dos encontros. As trocas são leves, com relatos sensíveis sobre as diversas sensações provocadas pela arte. Percebe-se uma observação atenta dos afetos dos sentidos. A descoberta dos significados a partir de uma atenção direcionada aos objetos trazidos para os encontros é facilmente captada e levada a outras descobertas extra encontros. A disponibilidade para o sentir, para o libertar-se é demonstrada pela experimentação diferenciada de seus afetos que vai além da sabedoria do saber das coisas e das experiências de vida.

Como não há apenas uma velhice, mas uma pluralidade delas, destaco que as análises realizadas representam recortes de idosos interessados nas atividades desenvolvidas nos projetos descritos. Salienta-se que esta é uma limitação reconhecida nesse trabalho, por selecionar um tipo de idoso específico, como já mencionado. Para conhecer os modos de interações de outros tipos idosos com suas roupas outras investigações são necessárias.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

3.2 - Análises

A análise dos relatos considerou as interações entre os idosos e suas roupas, sendo realizada a partir de uma abordagem sociosemiótica desenvolvida por Greimas, pelos desdobramentos dinâmicos dos regimes de sentidos, desenvolvidos por Eric Landowski, e pelos simulacros de aparência propostos por Ana Cláudia de Oliveira.

As respostas coletadas foram avaliadas por meio da análise de conteúdo, metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda a amostra. A partir dessa análise prévia, as respostas dos participantes foram categorizadas de acordo com os regimes de interação entre corpo e roupa.

3.3 - Referencial Teórico

Eric Landowski (2014) propõe um sistema dinâmico com deslizamentos entre os regimes de sentido, oriundo da teoria narrativa de Greimas (2002) com ampla aplicabilidade nas diversas interações possíveis. Sua proposta, de acordo com Demuru (2019), apresenta duas importantes contribuições: valor existencial, percebido a partir dos estilos de vida possíveis que orientam a experiência e o comportamento dos sujeitos; base para teorizar a dinâmica dos processos socioculturais e comunicacionais, ou seja, as formas como as sociedades, as culturas e os processos comunicacionais se estabelecem geograficamente, historicamente e temporalmente.

Da semiótica narrativa tradicional são reconhecidas duas formas de interação: uma regular e de ações programadas sobre as coisas e outra carregada de intencionalidade, sendo de caráter manipulatório. Landowski acrescenta, além dos dois regimes de interação citados, regimes fundados na sensibilidade dos interactantes e outro pautado na aleatoriedade. Os regimes de sentido, nessa pesquisa, serão analisados considerando as quatro formas de interação dos idosos com as roupas e com o mundo. Analisar um corpo vestido envolve lidar com os simulacros da aparência, que é um dos modos mais complexos de construção da visibilidade de um sujeito (OLIVEIRA, 2007). Dessa forma, considera-se a primeira roupa do sujeito analisado a própria pele. No caso do público investigado nessa pesquisa, a pele é cheia de marcas, cicatrizes, rugosidades e cores variadas. Cada marca nessa pele revela experiência, histórias de vida e sentimentos inscritos. A roupa, propriamente, veste um corpo, mas que não é um corpo vazio, é um

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

cenário da história viva de cada um que carrega sentidos construídos ao longo da vida. Corpo e roupa operam trocas recursivas que podem, ora um se destacar sobre o outro, ora se acoplar numa fusão harmônica.

De acordo com Oliveira (2007) há quatro possibilidades desse encontro da roupa com o corpo:

- vestir-se para si, na qual roupa e corpo encontram-se integrados num regime de união;
- vestir-se pela roupa, na qual a roupa é que mostra o corpo, destacando sobre este, num regime de junção;
- vestir-se com fins práticos, voltada para a funcionalidade sendo a moda escolhida pelo seu fim, num regime de reunião entre corpo e roupa sem destaque de um sobre o outro;
- vestir-se com fins simbólicos, na qual a roupa e o corpo juntos operam como *status* social num regime de junção.

4 - Resultados

Os idosos dessa pesquisa relacionam-se com as roupas de acordo com suas práticas diárias e estilo de vida, não havendo uma rigidez e estabilidade precisa no vestir. Assim, foi possível perceber em cada idoso uma dinamicidade entre os regimes que variaram mais ou menos a partir de suas experiências. De uma forma geral, apresento a seguir os regimes do sentido desenvolvidos pelos modos de vestir.

Programação - Sobre o vestir na maturidade o que é programado e esperado em nossa sociedade, embora tenhamos sinais de uma mudança sutil e progressiva, é a regularidade de um *dever ser* mais comportado na maturidade, um *dever ser* menos audacioso e aventureiro nas cores e modelagens das roupas. Ainda há os que associam os idosos àqueles que ficam em casa bordando, cozinhando ou apenas cuidando dos netos o que os levam a usarem roupas confortáveis, “de ficar em casa” e sem grandes novidades. O vestir-se, na programação tem fins práticos, funcionais para alguns participantes dessa pesquisa, estando o corpo e a roupa reunidos sem o destaque de um sobre o outro. A moda aqui é escolhida pelo seu fim, sem destaque do corpo ou da roupa.

Acidente - Para uma sociedade que sente o envelhecimento de forma disfórica, e

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

com finitude de oportunidades novos amores, novos empregos, novos filhos podem ser percebidos como algo inédito, inesperado, por romper com as crenças limitantes de uma velhice que é vista como incapaz de sentir, de progredir, de fazer acontecer. Além disso, o vestir também aparece nessa imprevisibilidade não somente pelo idoso que escolhe o seu vestir, mas pelas reações da sociedade que se habituou com um envelhecer programado, regular e esperado. Uma das participantes destaca que gosta dos olhares de espanto para o seu vestir inesperado e fora do rotineiro, envolvendo sempre cores fortes, estampas e acessórios diversos.

Manipulação - O idoso poderá adotar estratégias de manipulação escolhendo para seu repertório de roupas peças que o faça parecer mais jovem e disfarce (ou negue) a idade que possui. Essas estratégias podem estar associadas ao uso de cores mais vibrantes, estampas, tecidos, peças de roupas com cortes mais ajustados, uso de maquiagens que cubram ou atenuem suas linhas de expressão e acessórios variados. O que definirá se é um tipo de manipulação ou ajustamento (apresentado a seguir) é a relação do idoso com o próprio envelhecer. Uma das participantes destaca que se veste para parecer mais jovem, buscando nas referências de moda, soluções para o seu vestir. Para ela, a roupa serve para embelezar e disfarçar os “defeitos” da sua velhice. Essa idosa destaca ainda que o mercado não atende às suas necessidades, o que a leva a comprar suas roupas sempre em lojas para pessoas mais jovens

Ajustamento - Sobre o vestir, o que importa no regime de ajustamento é o fazer sentir, na qual roupa e corpo formam uma justaposição perfeita. É o idoso que se veste pra ser ele mesmo, reforçando sua identidade. Não há imposições da roupa sobre o corpo ou vice-versa, sendo a potência do corpo reconstruída na potência da roupa numa união harmoniosa. A maioria dos idosos destaca a preocupação com o conforto, com a liberdade dos movimentos, com as sensações despertadas pelo toque revelando uma interação harmoniosa entre corpo e roupa. Uma idosa, por sua vez, relatou que as escolhas de suas roupas, nessa fase da vida, não se relacionam mais com prescrições dos outros como da sociedade, do marido ou dos filhos. A sensação de liberdade e da ausência de regras a permite fazer combinações inusitadas e para o próprio deleite. Essa liberdade pode ser percebida no vestir do idoso que pode optar por roupas que permitem uma nova

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

experiência estética visual e tátil enquanto desenrolar figurativo, temático e narrativo lhe permitindo outras possibilidades do sentir as relações do corpo com as roupas.

As variações na escolha do vestuário constituem indicadores importantes dos modos de presença dos idosos, revelando suas formas de viver, suas identidades e até a experiência existencial da relação com o próprio envelhecer. Corpo e roupa se encontram numa relação plástica e dinâmica comunicando uma prescrição de um vestir-se esperado, um querer parecer de outra fase, uma experiência estética ou ainda um sentir livre de todas as sensações do vestir.

Dessa forma, a terceira idade pode ser um momento privilegiado para o exercício da criatividade e autonomia, desde que não caia novamente num *dever ser*, num padrão de comportamento estético. Tal padrão conceberia, além de modelos de juventude, modelos de terceira idade enquadrados esteticamente, o que empobreceria possibilidades e experiências variadas do exercício criativo que as roupas podem oferecer.

5 - Conclusão

A relação do indivíduo maduro com a moda, com os tecidos, com as cores e com as suas aparências refletem simulacros de um novo idoso que vem surgindo. Percebe-se que há uma transformação da moda, de prescritiva das formas do vestir, para uma moda que permite a experimentação do sentir de um corpo que se funde harmoniosamente com as roupas que o vestem.

Por meio de uma semiótica do sujeito é possível romper pontos de vista engessados a partir da construção de novos sentidos com o mundo no tempo presente. A moda permite novos arranjos dos modos de ser e de estar, na qual o sujeito escapa das condições da invisibilidade e adquire um “gosto doce do viver” na própria medida em que cotidianamente é convidado a viver uma outra vida. A moda exalta o presente e rompe o cotidiano reinaugurando possibilidades de sensibilidade estética por todo e qualquer sujeito vivente.

Entretanto, percebe-se que o mercado da moda e a sociedade em geral ainda não caminham na mesma direção, desconstruindo do sujeito maduro, destinador de si. O mercado ainda nutre um encantamento pelos consumidores mais jovens, mantendo ainda certa distância do consumidor idoso e invisível para tantos segmentos de produtos e

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

serviços. Compreender a velhice como o tempo e o acontecimento do ser promovendo a arte de envelhecer, de permanecer, como um coroamento da existência é uma necessidade libertadora que beneficiará todas as idades!

Palavras-chave: maturidade; moda; regimes de interação.